

Os aningais: um tipo de vegetação “ quase extinta nas cidades amazônicas” .

Maria Eliene Gomes da Cruz¹; Wenceslau Geraldes Texeira²; Hedinaldo Narciso Lima³; Rodrigo Santana Macedo⁴

(1) Mestranda do curso de Pós-graduação em Ciências Florestais e Ambientais da Universidade Federal do Amazonas , Manaus-AM, elieneacruz@hotmail.com; (2) Eng. Agro. Dr. Pesquisador Embrapa Amazônia Ocidental, wgt007@hotmail.com; (3) Eng. Agro. Dr. Pesquisador da Universidade Federal do Amazonas, hedinaldo@mail.ufam.edu.br; (4) Mestrando do curso de Pós-graduação em Agronomia Tropical da Universidade Federal do Amazonas, rmacedo@ufam.edu.br.

INTRODUÇÃO

A exploração de recursos naturais e a ocupação do território brasileiro têm uma longa história de alterações relevantes e da degradação de áreas naturais. É resultado, entre outros fatores, da ausência de uma cultura de ocupação de seus espaços que respeitasse as características dos seus diversos biomas (Mantovani, 2005). Para todos os biomas brasileiros, um dos fatores mais relevantes à degradação é o crescimento populacional, em geral associado à ausência de planejamento para o uso de espaços e recursos disponíveis de forma sustentada. Dentro deste contexto encontram-se as cidades da Amazônia. Uma característica das cidades amazônicas são os cursos d'água que cortam as cidades, ao longo do tempo esses cursos d'água tem se transformado em verdadeiros depósitos de esgotos e lixo, perdendo sua composição natural. Dentro dessa composição natural encontram-se os aningais, vegetação estreitamente ligada a solos com hidromorfismo permanente. Este solos são principalmente classificados na classe dos Gleissolos, solos constituídos por material mineral com horizonte glei imediatamente abaixo de horizonte A, ou de horizonte hístico com menos de 40cm de espessura; ou horizonte glei começando dentro de 50cm da superfície do solo. Os gleissolos são solos minerais hidromórficos, que apresentam forte gleização. O processo de gleização implica na manifestação da coloração acinzentada, azuladas ou ainda esverdeadas, isso ocorre devido a redução e solubilização do ferro, permitindo a expressão das cores neutras dos minerais de argila, ou ainda precipitação de compostos ferrosos. Os solos desta classe encontram-se permanente ou periodicamente saturados pela água (Embrapa, 1999).

Os aningais são compostos principalmente pela planta conhecida regionalmente como Aninga (*Montrichardia arborescens* Schott), uma Araceae que pode atingir 3 a 4 m de altura ocorrendo em densa sinússia quase monoespecífica caracterizando a paisagem aningal (Macedo, 2005). Os aningais formam grandes populações as margens dos

igarapés, podendo ocorrer também em áreas chamadas várzeas altas. Os aningais apresentam um importante papel ecológico, formando ilhas aluviais que são responsáveis pela filtração das águas dos estuários Amazônicos. Auxiliam ainda na oxigenação dos ambientes de várzea (Thomaz, 2007). O objetivo desse trabalho é alertar para a destruição dos remanescentes de aningais nessas cidades e identificar as espécies que ocorre nessa região.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta sendo um feito levantamento nas áreas das cidades e também nas várzeas da calha do Rio Solimões entre as cidades de Iranduba e Coari. Foi feita uma revisão nos acervos de bibliotecas tentando identificar trabalhos realizados na área de estudo. Este levantamento foi feito também em base de dados e mecanismos de busca disponíveis na Internet. Para identificação e comparação foi feita uma busca nos Herbários do Instituto de Pesquisa da Amazônia, na coleção botânica do museu Emilio Goeldi e demais coleções. Nos aningais identificados são coletadas suas coordenadas. São descrito a paisagem e o classe de solo predominante no local, nesta oportunidade são coletadas amostras de solo para caracterização química e física do solo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido à ocupação desordenada os aningais foram sendo dizimados, restando poucas populações. Podemos constatar pequenas amostras dessa vegetação no igarapé do Mestre Chico, localizado na área central da cidade de Manaus, nessa área está sendo implantado o programa PROSAMIM, assim como em outros igarapés, como o da cachoeirinha e do quarenta (Figura 1). Na Figura 2 são identificados os aningais já mapeados na área de estudo nas várzeas da Amazônia Central. As coordenadas de sua localização são apresentadas na Tabela 1. Na pesquisa feitas em coleções botânicas foram encontrado exemplares nos herbários do JABOT, do Instituto de pesquisa do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, essa coleção possui exemplares coletados na cidade de Manaus, no ano de 1999 no Igarapé do Crespo, apresenta ainda amostras coletadas em outras cidades do estado do Amazonas, como Humaitá e outros estados da Amazônia, como o Pará. Outra coleção que apresenta exemplares dessa espécie é o Instituto Agrônomo, com uma coleta no município de São Gabriel da Cachoeira, no ano de 1945. A ocorrência dessa espécie em todas essas localidades está associada a ambientes que sofrem influem da água, estando ligadas a solos de hidromorfismo.

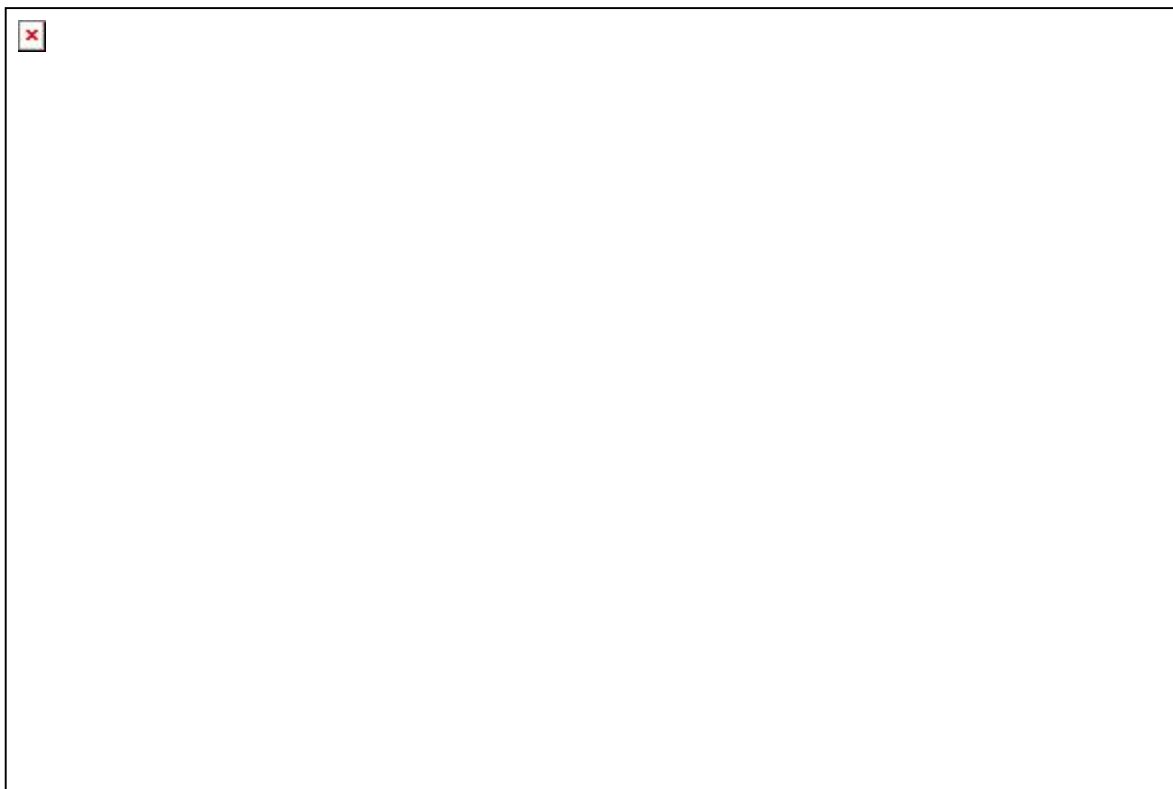


Figura 1 - População de aninga (*Montrichardia arborescens* Schott) no igarapé Mestre Chico Manaus-AM.

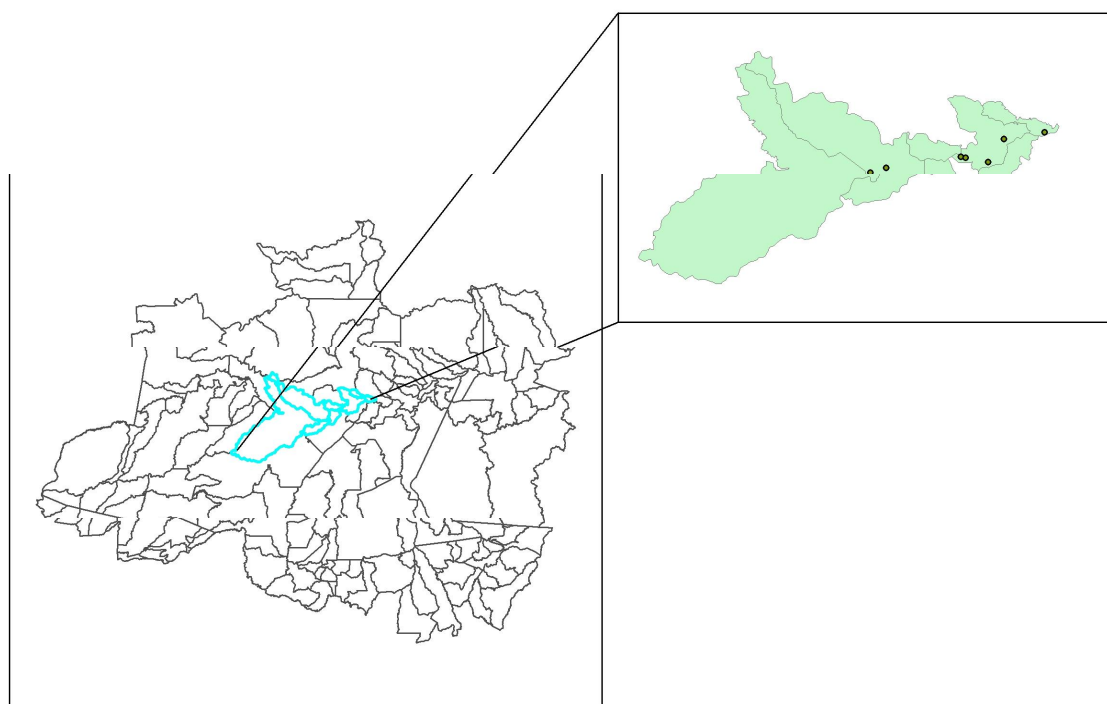


Figura 2 - Aningais já mapeados na área de estudo nas várzeas da Amazônia Central

Tabela 1 - Coordenadas das populações já identificadas na calha rio Solimões.

Local de coleta	Município	Coordenadas
Baixio	Irlanduba	- 3 16 23.70 -60 06 03.10
Nossa Senhora de Nazaré	Manacapuru	- 3 41 44.90 -60 54 30.20
Nossa Senhora das Graças	Manacapuru	- 3 21 59.90 -60 40 48.90
Bom Jesus	Manacapuru	- 3 37 05.50 -61 17 43.20
Bom Jesus	Manacapuru	-3 38 08.6 -61 13 37.8
Matrinxã	Codajas	- 3 46 33.40 -62 21 46.90
Lauro Sodré	Coari	- 3 50 46.40 -62 35 19.20

A principal espécie identificada no Herbário é a *Montrichardia arborescens* Schott, esta espécie necessita de maior estudos sendo grande seu potencial de uso na arborização urbana em áreas alagadiças temporariamente ou permanente onde outras espécies tem dificuldades de se estabelecer (Figura 2). É necessário um esforço das autoridades para preservação do remanescentes desta vegetação tanto nas áreas urbanas quanto nas áreas rurais da Amazônia. As exicatas identificadas nos herbarios são apresentadas na Tabela 2.

TABELA 2 – Exicatas de aninga (*Montrichardia arborescens* Schott) em herbários brasileiros.

Espécie	Herbário	Descrição
<i>Montrichardia arborescens</i> Schott	JABOT	Procedência: Brasil. Amaz. Man. Igapó do Igarapé do Crespo. I. N. P. A. n.1490, coletado no ano de 1990.
	JABOT	Procedência: Brasil. Pará. Oriximiná. Rio Cachorro, Cachorro do Varador, coletado no ano de 1981.
	JABOT	Procedência: Brasil. Amazonas. Humaitá. Lagoa temporária, ao Sul da BR 230, coletado no ano de 1980.
	JABOT	Procedência: Brasil. Amazonas. Tefé. Rio Solimões. Observações: Em água parada, emergindo até mais de 3 m. de altura, coletado no ano de 1974.
	IAC	Província: Brasil, Amazonas, São Gabriel da Cachoeira, em Bonfim, Rio Içana, coletado no ano de 1950.

AGRADECIMENTOS

Deixo expressos meus sinceros agradecimentos às seguintes instituições e pessoas, sem as quais o presente trabalho teria sido impossível:

- ao projeto PIATAM, pela infra-estrutura e amparo no processo de coleta desse material

- a FINEP, por me conceder a bolsa para desenvolver esse trabalho
- a EMBRAPA, pela infra-estrutura e utilização dos laboratórios
- ao pesquisador Gilvan pela foto cedida presente na figura 1 deste trabalho.
- agradeço ainda aos meus orientadores; Wenceslau G. Texeira e Hedinaldo N. Lima.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACEDO et al. Anatomia e Arquitetura Foliar de Montrichardia linifera (Arruda) Schott (Araceae) Espécie da Várzea Amazônica. Revista de Ciências Naturais, v.1, n1, 2005, p.19-43.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Rio de Janeiro, EMBRAPA Solos, 1999.

COM CIENCIA. Degradação de biomas brasileiros. Disponível em <
<http://www.comciencia.br/reportagens/2005/08/01.shtml>> Acesso em: 18/05/2008.

GREY, G. W., DENEKE, F. J. Urban forestry. New York, John Wiley & Sons, 1986. 279 p.

JBRJ – Jardim Botânico do Rio de Janeiro – Banco de dados da flora Brasileira. Disponível em <
http://www.jbrj.gov.br/jabot/formularios/consultarespecime_pub.php?idioma=0> Acesso em: 21/05/2008.

IAC – Instituto Agrônomo de São Paulo – Herbário IAC. Disponível em <
<http://herbario.iac.sp.gov.br/>> Acesso em: 21/05/2008.